SILVA, Daniel Roberto dos Reis, LOURES OLIVEIRA, A.P.P.
Entre o Local e o Global - Museus Regionais em meio aos processos de identidade e do patrimônio no contexto contemporâneo: a atuação do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF - MG. Programa e Resumos da Quarta Semana dos Museus. **Preservação em Museus: identidades, políticas, memórias**. São Paulo, USP, 2003.

O objetivo da presente comunicação é realizar uma breve exposição acerca das ações do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana (MAEA) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), na Zona da Mata Mineira[1]. O foco das considerações que se seguem é perpassado pela relação entre o patrimônio, a identidade, a dialética entre o local e o global, e o papel dos museus regionais neste contexto.

Nos últimos anos do século XX percebemos que o discurso da identidade incluso num processo globalizante, permanece com seu núcleo centrado em nações, regiões, localidades e grupos étnicos. Desse modo, não só o Estado, mas também as minorias marginalizadas e os diversos setores sociais, reivindicam uma identidade, procurando resgatar, recuperar ou preservar sua auto-imagem[2].

A identidade pode ser vista enquanto meio para criação de um '*nós coletivo'*, através da descoberta, afirmação e até criação de semelhanças num grupo, assumindo um importante papel em seu sistema de representações. Ela é forjada sobre elementos histórico-culturais, fundamentais em ações de reivindicação de espaço político e social. Permite, ainda, que indivíduos construam sua auto-imagem, entendida não só como um conceito constituído historicamente de relações concretas e específicas de um grupo com os outros[3], mas também deste mesmo grupo em relação ao patrimônio cultural.

Por patrimônio, compreendemos o conjunto de bens materiais e imateriais, portadores de significação simbólica e histórica, não sendo necessariamente o conjunto de bens que sobreviveram ao tempo, mas aqueles, fruto de uma seleção, seja dos organismos de preservação, das camadas dominantes ou do próprio tempo[4]. Suas narrativas se baseiam no conteúdo histórico ou antropológico da memória e identidade de determinado grupo, e expressa as idéias e valores formadores desta identidade[5]. Interessam enquanto expressão de um olhar coletivo, revelador de um conjunto de significados e representações para o sujeito.[6]

Neste sentido os museus regionais assumem importante papel na valorização das especificidades locais. Podemos destacar nesse contexto a atuação do MAEA na Zona da Mata Mineira. Suas ações e projetos se realizam com o intuito de envolver a população no processo de preservação e conservação, através da conscientização

---

[1] Não obstante o seu pouco tempo de formação, o MAEA consiste, na verdade, em um dos primeiros passos para a consolidação de um ideal maior, que é a institucionalização do Setor de Arqueoastronomia e Etnologia Americana (SAEA) da UFJF e a construção de um espaço adequado para suas atividades. Localizado numa pequena sala no prédio da Biblioteca Central no Campus Universitário, o SAEA mantém sob sua responsabilidade desde 1986, o acervo arqueológico e etnográfico doado à universidade por pesquisadores e professores da instituição. Atualmente este Setor se encontra inserido na estrutura organizacional da UFJF vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa.

[2] MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A crise da Memória, História e Documento: reflexões para um tempo de transformações. P. 11-29; HUYSSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória*. P. 9-41; HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade.* MIRA, Mª. Celeste. O Global e o Local: Mídia, identidades e os usos da Cultura.

[3] NOVAES, Silvia Caiuby, *Jogos de Espelhos.* Imagens da representação de si através dos outros. p. 27

[4] CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*, 2001; FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em processo*, 1997.

[5] GONÇALVES, J. R. Santos. *A Retórica da Perda.* P. 27

[6] GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas.* P. 13-41

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

referente à importância do patrimônio. Objetiva-se, com isso, que ela - a população - atue de forma a evitar a degradação e a destruição de sítios arqueológicos, monumentos e monumentos históricos.

Sabe-se, segundo viajantes naturalistas[7], que a Zona da Mata Mineira foi ocupada por diversos grupos indígenas, dentre os mais citados, os Puri, os Coroado e os Coropó. Não obstante às transformações causadas pela colonização, impondo a aceitação de novos costumes, em muito incorporados como forma de garantia de sobrevivência física, as culturas indígenas não se extinguiram junto a seus povos[8]. Ainda hoje, seus hábitos e costumes se encontram presentes no *ethos* da população da região, principalmente na zona rural.

Fato é que, nos municípios da Mata Mineira[9], a população não se reconhece enquanto descendente dos indígenas. Embora inúmeros aspectos dessas culturas tenham sobrevivido, muitos não têm, sequer, consciência de sua existência. No que diz respeito à etnia, a população se identifica enquanto descendente de imigrantes europeus e em menor escala de negros, mostrando a eficácia do processo de construção ideológica e identitária de um Brasil *'branco' e "europeu"*, visto como sinônimo de civilidade e desenvolvimento. Elementos culturais indígenas, não são vistos enquanto tais, mas, como herança européia e negra. A categoria '*índio'* sequer é vista enquanto elemento formador de sua cultura, não se dando conta da riqueza de seu passado e das possibilidades de valorização do mesmo.

Neste espectro, o MAEA busca a conscientização e socialização do conhecimento através do patrimônio, atuando em conjunto com a comunidade por via da pesquisa, extensão, e ações pedagógicas. Estas atividades se desenvolvem principalmente por meio da comunicação visual, de exposições e oficinas, acrescidas de um *"agente intermediador das percepções do observado"*[10], procurando incitar a população, para a importância de seu legado cultural**,** sendo a cultura aqui compreendida enquanto algo público, uma teia de significados tecidos pelo próprio homem e suas articulações em seu contexto[11].

Com a realização dessas ações, o MAEA vem conseguindo significativos resultados, despertando um olhar crítico na população em relação a seu passado, sobre a diversidade e as diferenças culturais. Ele tem atuado no sentido de chamar a atenção da população da Zona da Mata acerca do legado indígena, ressaltando a importância da valorização de um *'saber local'*[12] nos municípios da região, e destacando as suas especificidades, sem perder de vista o contexto contemporâneo no qual estão imersos.

Em suma, o objetivo do MAEA, neste contexto globalizante de questionamentos identitários e de uma *inflação* patrimonial, é incitar a população acerca do *ethos* indígena ainda vivo em suas culturas. Neste sentido busca a valorização da memória e da oralidade, a conscientização relativa ao patrimônio de modo geral, e a promoção das

---

[7] DEBRET, JB. *Viagem pitoresca e Histórica ao Brasil*; FREIREYSS, *Viagem ao Interior do Brasil*; BURMEISTER, H. *Viagem ao Brasil.*

[8] LOURES OLIVEIRA, A.P.P., *A etnohistória como arcabouço contextual para as pesquisas arqueológicas na Zona da Mata Mineira.* P. 7-13

[9] Os municípios mencionados são os que englobam o "Projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira", sendo eles: Chácara, Coronel Pacheco, Goiana, Rio Novo, Guarani, Piraúba, Astolfo Dutra, São João Nepomuceno, Descoberto e Itamarati de Minas.

[10] LOURES OLIVEIRA, A. P. P.; MONTEIRO OLIVEIRA, L., Patrimônio Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira. P. 84-85

[11] GEERTZ, Clifford. Op. cit. 13-41

[12] GEERTZ, Clifford. *O Saber Local*. Novos Ensaios em Antropologia interpretativa. 1991

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

potencialidades locais através da elaboração de programas especiais para um desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA

BURMEISTER, H. *Viagem ao Brasil.* SP*: Edusp,* 1985.

CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio.* SP: Unesp. 2001.

DEBRET, JB. *Viagem pitoresca e Histórica ao Brasil.* SP: EDUSP, 1978;

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em processo: trajetórias da política federal de preservação no Brasil.* Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/MINC – IPHAN, 1997.

FREIREYSS, *Viagem ao Interior do Brasil*. BH: Itatiaia, 1982.

GEERTZ, Clifford. *O Saber Local*. Novos Ensaios em Antropologia interpretativa.RJ: Vozes, 1991

_____. *A Interpretação das Culturas.* RJ: LTC, 1989

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A Retórica da Perda.* Discursos do patrimônio no Brasil. RJ: IPHAN/UFRJ, 1996

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade.* RJ: DP&A, 2002.

HUYSSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória*. RJ: Aeroplano, 2000.

LOURES OLIVEIRA, A.P.P., *A etnohistória como arcabouço contextual para as pesquisas arqueológicas na Zona da Mata Mineira.* JF. 2003.

LOURES OLIVEIRA, A. P. P.; MONTEIRO OLIVEIRA, L., Patrimônio Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira. IN: *Canindé.* Revista do Museu de Arqueologia de Xingó. Sergipe: UFS. Nº 1, 2001.

MIRA, Mª. Celeste. O Global e o Local: Mídia, identidades e os usos da Cultura. IN: *Margem*, 1994, Nº 3. p. 131-149

NOVAES, Silvia Caiuby, *Jogos de Espelhos.* Imagens da representação de si através dos outros. SP: EDUSP, 1993.

SILVA, Z. L. (org). *Arquivos, Patrimônio e memória*. Trajetórias e perspectivas. SP: FAPESP/UNESP, 1999.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com